



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

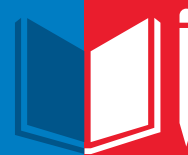
Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

UNESCO

Moçambique

2017

Relatório Anual





UNESCO

Moçambique



Índice

Sumário	5
Principais Realizações	6
1. Contexto	8
1.1. Perfil do país.....	8
1.2. Prioridades da UNESCO em Moçambique	11
2. Realizações e Progressos	12
2.1. Promoção de uma cultura de paz e não-violência, especialmente entre os jovens	13
2.2. Fortalecimento dos sistemas educativos para o desenvolvimento sustentável em África: melhorar a equidade, a qualidade e a relevância....	15
2.3. Promoção da ciência para a gestão sustentável dos recursos naturais de África e a redução do risco de desastres	26
2.4. Aproveitamento do poder da cultura para o desenvolvimento sustentável e a paz no contexto de integração regional	28
2.5. Promoção de um ambiente propício à liberdade de expressão e desenvolvimento de media.....	30
3. Principais desafios	32

ALUNO EDUCADO = ALUNO SAU





Sumário

O presente relatório anual resume o trabalho e os resultados alcançados pelo Escritório da UNESCO em Moçambique no ano de 2017, em resposta às principais questões e desafios de desenvolvimento do país. A UNESCO apoia a implementação das prioridades e estratégias nacionais, patentes no Programa Quinquenal do Governo de Moçambique (2015-2019) e no Quadro das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento (UNDAF) 2017-2020 de Moçambique.

O relatório anual destaca a contribuição da UNESCO no apoio e reforço de políticas, sistemas, programas e capacidades necessárias para a construção da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural por meio da educação, ciências, cultura, comunicação e informação.

O relatório também resume a contribuição do Escritório da UNESCO para a implementação de projectos prioritários e de destaque, conforme definido no documento estratégico da UNESCO “Estratégia Operacional para Prioridade África (2014-2021)”, a saber:

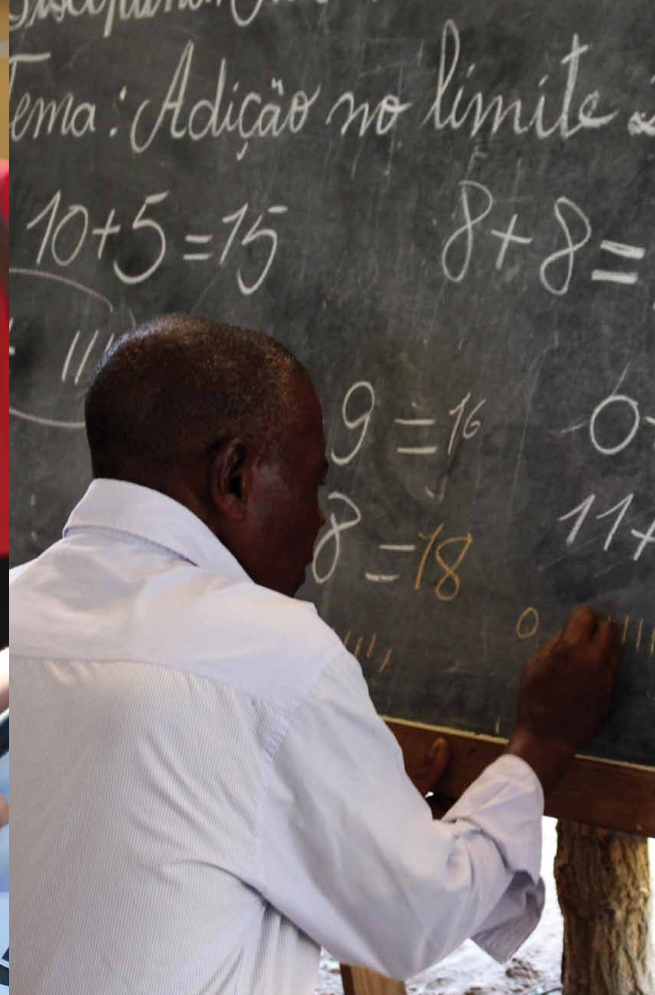
- Promoção de uma cultura de paz e não-violência
- Fortalecimento dos sistemas educativos para o desenvolvimento sustentável em África: melhorar a equidade, a qualidade e a relevância
- Aproveitamento da ciência, tecnologia e inovação (CTI) e o conhecimento para o desenvolvimento socioeconómico sustentável de África
- Promoção da ciência para a gestão sustentável dos recursos naturais de África e a redução do risco de desastres
- Aproveitamento do poder da cultura para o desenvolvimento sustentável e a paz em um contexto de integração regional
- Promoção de um ambiente propício à liberdade de expressão e desenvolvimento de media

As intervenções da UNESCO contribuíram para o alcance dos resultados esperados, em consonância com a estratégia e cronograma definidos no Programa e Orçamento da UNESCO 37 C/5 (2014-2017) e a Estratégia Regional de Apoio (2017-2021) do Escritório Regional para a África Austral. Suas actividades interdisciplinares concentram-se na igualdade de género e grupos vulneráveis, com vista ao alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

1) O relatório não integra intervenções implementadas directamente com departamentos da sede da UNESCO, escritórios regionais ou institutos.



Principais Realizações



- Despertada a consciência pública para a cultura do diálogo e paz
- Prosseguida a acção sobre os direitos das pessoas com albinismo em África
- Produzido o Relatório sobre Políticas de Educação, incluindo uma análise de lacunas de políticas vs. metas do ODS-4
- Desenvolvidas capacidades nacionais para alinhar e fortalecer a produção e uso de dados nacionais de qualidade e sistemas de informação e gestão da educação
- Publicado o Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique
- Aprovado o Currículo Inclusivo do Ensino Primário para Jovens e Adultos
- Desenvolvidas e testadas ferramentas de avaliação de aprendizagem para Alfabetização e Educação de Adultos
- Reforçadas capacidades para fornecer educação em sexualidade abrangente



- Adoptado o modelo e-escola e reforçado com equipamento
- Reforçadas capacidades para aprendizagem aberta e à distância
- Finalizada e submetida a proposta de nomeação de Reserva da Biosfera das Quirimbas
- Reforçadas capacidades técnicas de profissionais dos PALOP na gestão de dados oceânicos

- Recomendada a proposta de ratificação da Convenção da UNESCO sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático (2001)
- Advogada a liberdade de expressão e desenvolvimento de media
- Capacitados editores de media e jornalistas em reportagem sensível ao género

1. Contexto



1.1 Perfil do país

Ao longo de 2017, a prioridade do Governo da República de Moçambique foi a consolidação da unidade e soberania nacional, bem como a alavancagem da paz para promover o desenvolvimento sustentável.

Isto traduziu-se num reforço do diálogo de alto nível sobre a paz entre o Chefe de Estado e o Líder da Renamo, o principal partido da oposição. Ao longo do ano, foram realizadas reuniões directas entre os dois líderes, que discutiram os progressos alcançados no processo de paz, resultando na construção de um consenso mútuo e na finalização dos documentos a serem acordados. Estes documentos constituem propostas sobre a descentralização da governação e sobre o desarmamento, desmobilização e reintegração dos homens armados da Renamo.

Na altura da publicação deste relatório, o país foi enlutado com a morte do líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Sob a liderança do Chefe de Estado, o país inteiro conseguiu construir uma transição política pacífica e promissora. O Governo organizou uma cerimónia nacional para homenagear a luta e a contribuição de Afonso Dhlakama para a construção da democracia em Moçambique. O Presidente da Renamo recebeu um funeral de Estado. O Chefe de Estado cancelou uma missão planificada para exterior para liderar a cerimónia. Além disso, a Assembleia da República concluiu a sessão ordinária, aprovando por unanimidade as alterações

constitucionais sobre a descentralização. Esta votação unânime sobre os acordos alcançados entre o Chefe de Estado e o falecido Líder da Renamo, confirmou o compromisso do Governo e dos partidos políticos de, inequivocamente, se engajarem e se comprometerem com o povo para uma paz e estabilidade duradouras em Moçambique.

O desenvolvimento político positivo em 2017 não se refletiu fortemente no sector económico, uma vez que Moçambique luta para se recuperar da desaceleração económica iniciada em 2015. O crescimento do PIB em 2017 foi de 3,7%, contra 3,8% em 2016, e média anual de cerca de 7% no período de 2010 a 2015. No entanto, alguns indicadores económicos melhoraram: a moeda está mais estável, a inflação alta está começando a diminuir e as reservas internacionais estão se recuperando.

No entanto, as perspectivas de crescimento e ganhos das exportações continuam cada vez mais concentradas no sector extractivo, o que significa que a economia do país está cada vez mais exposta a choques nos preços das commodities. O grande e insustentável endividamento, juntamente com a sua baixa notação de crédito, limitam o acesso ao financiamento externo e o apoio dos doadores. O investimento directo estrangeiro está caindo e a demanda do consumidor está enfraquecendo. As taxas de juro de empréstimos bancários comerciais continuam proibitivamente altas, limitando o desenvolvimento de empresas, especialmente pequenas e médias empresas. O sector agrícola, que representa uma grande parte da actividade económica, sofreu com a seca de 2016 e continua vulnerável a choques climáticos. Em conjunto, estes factores afectam negativamente a saúde

económica e se traduzem em resultados socioeconómicos desfavoráveis.

A pobreza extrema é generalizada. Em 2014, cerca de dois terços da população viviam abaixo da linha de pobreza de USD 1,90 por dia em Moçambique, de acordo com o relatório do IDH do PNUD. A esperança de vida ao nascer é de 58 anos e aproximadamente 7 em cada 100 crianças nascidas morrerão antes de atingirem a idade de 5 anos. Os dados do ONUSIDA indicam que cerca de um em cada oito adultos tem HIV/SIDA, com taxas de infecção maiores nas mulheres (14,2%) do que nos homens (10,2%). Níveis elevados de desnutrição infantil, baixo acesso a água e saneamento e questões importantes de segurança alimentar ameaçam ainda mais o desenvolvimento social do país. Este ambiente desafiador é reflectido no ranking do IDH de Moçambique. O Relatório do Desenvolvimento Humano (PNUD, 2016) classificou Moçambique entre os países com IDH mais baixos (181 de 188 países) e último entre os países da SADC.

Estas condições têm uma dimensão de género. A pobreza afecta mais as mulheres, que são em média mais pobres, têm níveis de educação mais baixos e piores resultados de saúde do que os homens. Além disso, Moçambique não se posiciona bem nos índices de igualdade de género, a incidência de casamento infantil está entre as mais altas do mundo e a gravidez precoce é comum.

Em Agosto de 2017, Moçambique realizou o seu Quarto Recenseamento Geral da População e Habitação. Os resultados provisórios revelaram que Moçambique tem uma população de 28,9 milhões de habitantes, 3,3% superior às

PERFIL DO PAÍS

População total	28.861.863 (2017)
Crescimento Anual Populacional (%)	2,6% (2017)
População com 14 anos e menos de idade (% do total)	44,51% (2017) ²
População Rural (% do total)	67,7% (2017) ²
Taxa de fertilidade (nascimentos por mulher)	5,1 (2017) ²
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nados vivos)	75,9 (2017) ²
Esperança de vida ao nascer (total / mulheres, anos)	54,4/56,5 (2017) ²
Prevalência do HIV (população de 15 a 49 anos, %)	12,3% (2016)
PIB per capita - \$ PPC (\$ internacional constante 2011)	1128,3 (2016)
Produto nacional bruto per capita (\$ PPC)	1190 (2016) ⁴
Taxa de crescimento anual do PIB (%)	3,7% (2017)
Taxa anual de inflação (%)	5,65% (2017) ⁵
Taxa de alfabetização de adultos (total / mulheres, %)	55,1 / 42,2 (2015) ²
Anos de escolaridade esperados (anos)	9,1 (2015)
Dívida externa (% do PIB)	89,4% (2016)
Taxa de crescimento da população urbana (média anual, %)	3,5% (2017) ³
Assentos ocupados por mulheres na Assembleia da República (%)	39,6% (2017) ⁴
Educação: Despesa do governo (% do PIB)	5,7% (2016) ⁴
Educação: Taxa bruta de matrícula ensino primário	106 (2016) ⁴
Educação: Taxa bruta de matrícula ensino secundário	32 (2016) ⁴
Educação: Taxa de escolarização bruta ensino terciário (M/H)	5,4/7,4 (2015) ⁴

Fontes:

- INE, Population Housing Census
- INE: Projection of population 2007-2040
- INE: Annual Statistical Yearbook, 2016
- World Development Indicator - World Bank: <https://data.worldbank.org/products/wdi>
- INE: www.ine.gov.mz
- UNDP: Global Human Development Report, 2016
- MEF: <http://www.mef.gov.mz/index.php/documentos>

projeções iniciais para 2017 e cerca do dobro da população no início dos anos 90. Os resultados finais do censo são esperados em Outubro de 2018. É provável que o rápido crescimento populacional continue. A taxa média de fertilidade é estimada em 5,1 nascidos vivos por mulher em Moçambique, que está entre as mais altas do mundo. Décadas com taxas de fertilidade tão altas, criaram uma proeminência de jovens - mais de 45% da população agora tem entre 0 e 14 anos. Tal como grande parte da África subsaariana, cerca de dois terços da população vivem em zonas rurais.

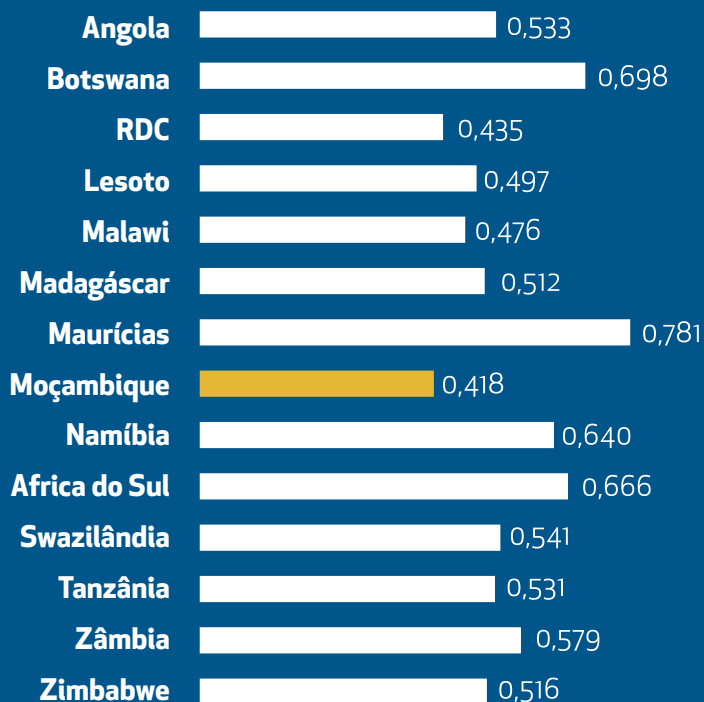
Apesar de uma grande parcela do orçamento do governo investido em educação, o progresso continua lento. Dados disponíveis - Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF) 2014-15 - mostram que cerca de 44,9% da população adulta - particularmente mulheres (57,8%) - são incapazes de ler ou escrever. Apenas um terço das crianças matriculadas no ensino primário concluíram este nível de ensino (UIS, 2014). Além disso, de acordo com a avaliação de aprendizagem realizada pelo Governo em 2016, apenas 4,9% dos alunos da terceira classe adquiriram competências básicas de leitura e escrita em português. Os sistemas de colecta de dados sociais e reportes são fracos, o que limita a responsabilização e impede a formulação de políticas estratégicas.

No entanto, os investimentos sustentados no sector da educação ao longo dos anos deram alguns frutos. Quase quatro vezes mais crianças frequentam a escola primária hoje do que há 10 anos, e uma grande maioria das crianças em idade escolar tem acesso ao ensino primário do primeiro ciclo. O acesso ao ensino secundário

também progrediu, com a taxa bruta de matrículas no ensino secundário subindo de 6% em 2000 para 33% em 2016. De acordo com as estatísticas do UIS, o rácio alunos por professores no ensino primário caiu de 67: 1 em 2006 para 55: 1 em 2016.

Moçambique está bem dotado de recursos naturais não energéticos. A terra agrícola é abundante e os recursos de água, silvicultura e pescas são abundantes. O país promulgou uma extensa legislação para proteger os seus recursos naturais e biodiversidade, embora a fiscalização seja muitas vezes inconsistente.

Índice de Desenvolvimento Humano nos países da SADC, 2015



1.2 Prioridades da UNESCO em Moçambique

A intervenção da UNESCO visa fortalecer os sistemas de educação, fomentar a ciência para o manejo sustentável dos recursos naturais e a redução do risco de desastres e aproveitar as CTI e o conhecimento como ferramentas cruciais para o avanço do desenvolvimento socioeconómico sustentável. Essas acções promovem uma cultura de paz, um ambiente propício à liberdade de expressão e ao desenvolvimento de media e aproveitam o poder da cultura para o desenvolvimento sustentável e a paz em um contexto de integração regional. Contribuem para a implementação da Estratégia Regional de Apoio (2017-2021) do Escritório Regional para a África Austral.

As actividades da UNESCO são implementadas de acordo com a Agenda 2063 da União Africana, a Agenda 2030 e as seis iniciativas da Estratégia Operacional para a África Prioritária Global (2014-2021), tendo em conta o foco do programa para Moçambique descrito nas seguintes Áreas Prioritárias:

- Promoção de uma cultura de paz e não-violência, especialmente entre os jovens
- Fortalecimento dos sistemas educativos para o desenvolvimento sustentável em África: melhorar a equidade, a qualidade e a relevância
- Aproveitamento da ciência, tecnologia e inovação (CTI) e o conhecimento para o desenvolvimento socioeconómico sustentável de África
- Promoção da ciência para a gestão sustentável dos recursos naturais de África e a redução do risco de desastres
- Aproveitamento do poder da cultura para o desenvolvimento sustentável e a paz em um contexto de integração regional
- Promoção de um ambiente propício à liberdade de expressão e desenvolvimento de media

A UNESCO contribui significativamente em nove ODS através de uma abordagem integrada, a partir das suas áreas de competências especializadas, e em estreita parceria com entidades das Nações Unidas e parceiros dos sectores público e privado.

4 QUALITY EDUCATION



5 GENDER EQUALITY



6 CLEAN WATER AND SANITATION



9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE



11 SUSTAINABLE CITIES AND COMMUNITIES



13 CLIMATE ACTION



14 LIFE BELOW WATER



15 LIFE ON LAND



16 PEACE, JUSTICE AND STRONG INSTITUTIONS



2. Realizações e Progressos



2.1 Promoção de uma cultura de paz e não-violência, especialmente entre os jovens

Proseguida a acção sobre os direitos das pessoas com albinismo em África: O Tempo de implementação

A UNESCO continua a coordenar o apoio fornecido pela Equipa das Nações Unidas no País (UNCT) na implementação do Plano de Acção Regional sobre Albinismo em África 2017-2021, um “plano de 5 anos para combater os ataques e violações relacionadas contra pessoas com albinismo na África Subsaariana”. O Plano de Acção Regional é um plano de 5 anos que resultou de uma ampla consulta liderada pelo Perito Independente da ONU sobre o gozo dos direitos humanos por pessoas com albinismo em colaboração com instituições da União Africana e vários parceiros, incluindo a UNESCO. Subsequentemente, a Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (CADHP) endossou o Plano de Acção Regional em Maio de 2017.

Uma Plataforma de Coordenação foi estabelecida pelo Perito Independente da ONU para servir como uma ferramenta para mobilizar recursos e unificar os esforços de várias organizações com o compromisso de implementar o Plano de Acção Regional. O Representante da UNESCO em Moçambique é um membro pleno – *na sua capacidade pessoal*.

DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ALBINISMO - 13 DE JUNHO

A UNESCO lidera a coordenação da resposta da UNCT ao albinismo em Moçambique. O Escritório apoiou e representou a ONU nas comemorações do Dia Internacional de Conscientização sobre o Albinismo 2017 organizado por Albimoz - *uma organização da sociedade civil* - que trabalha na protecção de pessoas com albinismo em Moçambique. O governo e vários parceiros patrocinaram as celebrações. Uma marcha foi organizada, reunindo pessoas e crianças em idade escolar com uma boa representação de pessoas com albinismo.





DIA INTERNACIONAL DO JAZZ - 30 DE ABRIL

Pelo terceiro ano consecutivo, o Dia Internacional do Jazz foi celebrado em Moçambique sob o patrocínio da UNESCO. Este é também o segundo ano consecutivo em que o conhecido saxofonista e músico moçambicano, Moreira Chonguiça produziu e organizou as comemorações do Dia Internacional do Jazz.

As comemorações realizaram-se durante todo o mês de Abril na Matola através de diversas actividades com vista a iniciar com o Conselho Municipal um novo conceito de promoção e expansão do turismo cultural através de eventos musicais, continuando o envolvimento da juventude na compreensão da história do Jazz e da essência do Dia Internacional do Jazz.

A orquestra de Moreira Chonguiça “More Jazz Big Band” composta por jovens estudantes realizou um ensaio público no Monumento e Centro de Interpretação da Matola em homenagem aos sacrifícios e contribuições dos moçambicanos para uma África do Sul livre, não racial e democrática. Realizaram-se dois workshops por Moreira Chonguiça com alunos, na Escola Secundária da Matola e na Escola Secundária de Mahlampsene (Matola) sobre o papel e impacto do Jazz na promoção do diálogo entre culturas, diversidade e dignidade humana.

A celebração principal foi organizada pelo Município da Matola, no Jardim dos Poetas, na Cidade da Matola, das 11h00 às 17h00, e permitiu que os pais e familiares pudessem assistir e aprender sobre o Jazz.

Despertada a consciência pública para a cultura do diálogo e paz

Pelo segundo ano consecutivo, a contribuição da UNESCO foi dada a um debate nacional sobre a promoção da cultura da paz, organizado pela Associação Ilhas da Paz em parceria com o Conselho das Religiões de Moçambique (COREM). O debate reconheceu o diálogo da paz e negociação entre o Chefe de Estado e o Líder da Renamo. A conferência anual serve como uma plataforma para defender o fortalecimento e a manutenção de uma cultura de paz e tolerância no país, envolvendo funcionários do governo, organizações da sociedade civil, incluindo líderes religiosos e políticos.



Sumário

- **Despertada a consciência pública para a cultura do diálogo e paz**
- **Prosseguida a acção sobre os direitos das pessoas com albinismo em África: O Tempo de implementação**
- **Despertada a consciência pública sobre o papel e o impacto do Jazz na promoção do diálogo entre as culturas e diversidade e da dignidade humana**

2.2 Fortalecimento dos sistemas educativos para o desenvolvimento sustentável em África: melhorar a equidade, a qualidade e a relevância

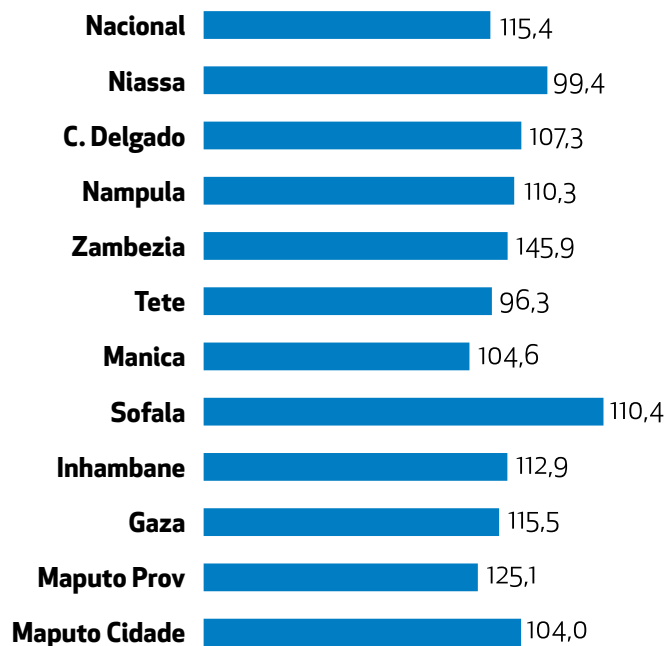
Produzido o Relatório sobre Políticas de Educação, incluindo uma análise de lacunas de políticas vs. metas do ODS-4

Através de um processo inclusivo envolvendo as principais partes interessadas, foi produzido um diagnóstico do sector da educação em Moçambique - Relatório sobre a situação das políticas de educação do país. O documento analisa os pontos fortes e fraquezas das políticas e processos utilizados em áreas-chave da educação, incluindo políticas e planeamento de todo o sistema, formação e gestão de professores, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, qualidade da educação e práticas de avaliação da aprendizagem. O mesmo foi usado para um diálogo político com as principais partes interessadas, incluindo a Equipa Técnica Nacional (ETN), autoridades educacionais, parceiros de cooperação e organizações da sociedade civil.

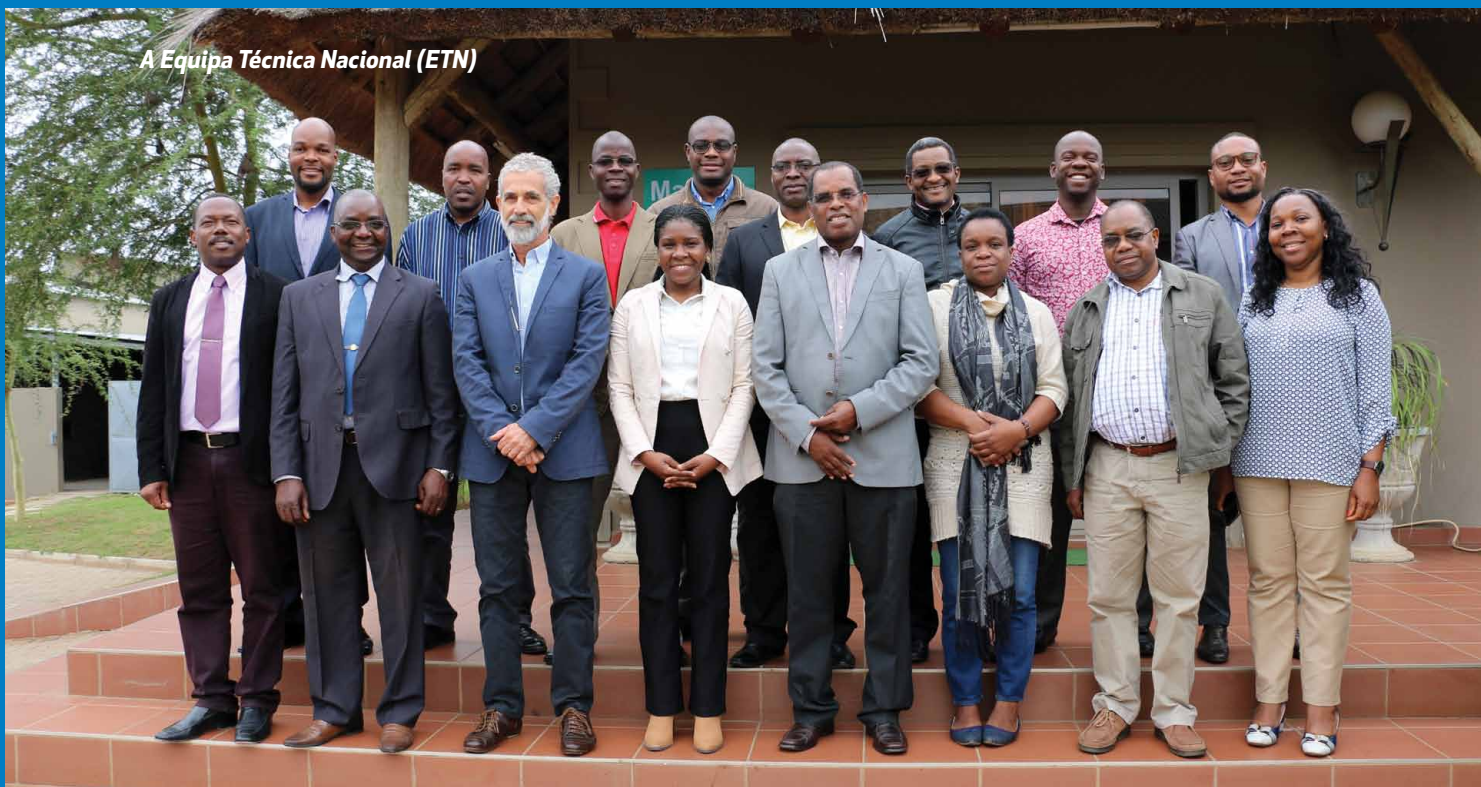
DIA MUNDIAL DOS PROFESSORES - 5 DE OUTUBRO

A celebração do Dia Mundial dos Professores no país teve lugar na Escola Primária Completa de Ka Lhamanculo (Cidade de Maputo) sob o lema "Ensinar em liberdade, capacitar professores". O evento foi liderado pela Comissão Nacional para a UNESCO e a Organização Nacional dos Professores, tendo reunido cerca de 100 professores e alunos.

Taxa bruta de matrícula do ensino primário por província, 2017



A Equipa Técnica Nacional (ETN)



Dados de educação de qualidade para monitoria do ODS 4 – Uma abordagem de “Aprender fazendo”

“Dados de boa qualidade são vitais para que o mundo cumpra sua promessa de uma educação de boa qualidade para toda e qualquer criança”, afirmou a Directora do UIS.

A UNESCO e o UIS desenvolveram ferramentas e estratégias que permitem aos países produzir seus próprios dados de alta qualidade e ajudar os doadores a canalizar recursos para abordagens estratégicas que sejam eficazes.

Em Moçambique, 16 membros (dos quais 5 mulheres) da Equipa Técnica Nacional (ETN) e 13 funcionários provinciais do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e Instituto Nacional de Estatística (INE) foram treinados através de uma abordagem de “Aprender fazendo” para avaliar e recomendar melhorias necessárias para a produção de dados de qualidade de educação.

Os seguintes resultados concretos foram alcançados através de treinamentos:

- 1. Formulado um quadro de indicadores nacionais -** que responde às políticas nacionais alinhadas com as metas do ODS 4. O quadro de indicadores nacionais é composto por 52 indicadores, incluindo 11 indicadores para monitoria global e 30 indicadores temáticos, além de 11 indicadores adicionais para monitorar o alcance das políticas nacionais;
- 2. Realizado o mapeamento e avaliação da qualidade de dados -** que identificam lacunas de dados em relação às necessidades e lacunas de qualidade de dados das potenciais fontes (dados administrativos, inquéritos às famílias e dados financeiros da educação). Isso foi realizado usando as ferramentas de dados do UIS: ferramentas de mapeamento de dados e Quadro de Avaliação da Qualidade de Dados (DQAF).
- 3. Formuladas recomendações para melhoramento -** que incluem necessidades de desenvolvimento de capacidades (organizacional, financeira e humana) relevantes para monitorar os objetivos da Agenda 2030 da Educação. Estes serão usados como base para a formulação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas da Educação (ENDEE) - uma visão sectorial do desenvolvimento de estatísticas educacionais.

O Instituto Nacional de Estatística e o MINEDH co-presidem o Comité de Gestão. O Comité, que inclui as principais partes interessadas nacionais do ODS 4, supervisiona o trabalho da ETN e fornece orientação e aconselhamento.

O Programa de Desenvolvimento de Capacidades para a Educação 2030 (CapED) apoia Moçambique, um país piloto do CapED, para fortalecer a Alfabetização e Educação de Adultos. O progresso para alcançar a Agenda 2030 da Educação é facilitado através do reforço das capacidades institucionais, de desenvolvimento dos currículos, ferramentas de avaliação da aprendizagem, e advocacia para as Organizações da Sociedade Civil (OSC) activas no sector.

Além disso, o programa CapED inclui a implantação de duas componentes interligadas para alcançar dois resultados interrelacionados. A Componente 1 refere-se ao fortalecimento das capacidades nacionais para rever as políticas e estratégias existentes à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) e formular recomendações de políticas. Enquanto a Componente 2 visa desenvolver capacidades nacionais para alinhar e fortalecer a produção e uso de dados nacionais de qualidade e sistemas de informação e gestão da educação para monitorar o progresso em direcção ao ODS 4 e Agenda Regional de Educação Africana.



Lançado em Maputo o Relatório Global de Monitoria da Educação 2017/8

O Relatório Global de Monitoria da Educação (GEM Report, 2017/8) – Responsabilização na educação: O cumprimento dos nossos compromissos foi lançado em Maputo. O lançamento foi integrado na Cimeira Ministerial Africana de Alto Nível – Inovação África 2017, realizada em Maputo.

O Relatório foi lançado oficialmente pelo Director Geral Adjunto da UNESCO, acompanhado pela Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique e pelo Vice-Primeiro Ministro da Etiópia. Ministros da Educação de todo o continente participaram do evento com mais de duzentos representantes da sociedade civil, professores, decisores políticos, académicos e doadores de toda a África.

O Relatório teve como objectivo:

- informar os formuladores de políticas sobre as várias abordagens para a responsabilidade que está sendo usada em diferentes contextos, seus benefícios e desvantagens;
- compartilhar as principais recomendações baseadas em evidências relevantes para os formuladores de políticas nacionais, regionais e globais;

- expandir o perfil do Relatório entre as principais partes interessadas em educação e reafirmar o Relatório como a principal ferramenta de defesa baseada em evidências para monitorar o progresso rumo às metas dos ODS relacionadas com a educação

O evento solicitou extensa cobertura pela media nacional e internacional e recebeu feedback positivo de muitos participantes.

Publicado o Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique

O Estudo Holístico sobre o estatuto e questões relativas aos professores em Moçambique foi publicado. O estudo constitui um valioso recurso para os planificadores da educação, gestores e outras partes interessadas na condução e desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências. O relatório é produto da colaboração entre a UNESCO, a Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA), da Task Force Internacional sobre os Professores para Educação 2030 e o UNICEF.



Sumário

- **Produzido o Relatório sobre Políticas de Educação, incluindo uma análise de lacunas de políticas vs. metas do ODS-4**
- **Desenvolvidas capacidades nacionais para alinhar e fortalecer a produção e uso de dados nacionais de qualidade e sistemas de informação e gestão da educação**
- **Publicado o Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique**



Aprovado o currículo de Ensino Primário para Jovens e Adultos

A UNESCO apoiou a elaboração do currículo do ensino primário para jovens e adultos. O mesmo baseia-se numa abordagem bilingue e contribui para a implementação da Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos 2016-2019. O currículo foi aprovado pelo MINEDH e inclui seis disciplinas: português, línguas moçambicanas, matemática, ciências naturais, ciências sociais e habilidades para a vida. Esta actividade foi liderada pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE) e pela Direção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos (DINAEA).

Desenvolvidas e testadas ferramentas de avaliação de aprendizagem para Alfabetização e Educação de Adultos

A UNESCO contribuiu para o desenvolvimento de ferramentas de avaliação para medir as competências em literacia e numeracia alcançadas pelos educandos inscritos em programas de alfabetização de adultos em todo o país. Essas ferramentas incluem directrizes para a capacitação dos educadores de adultos, cadernos de exercícios para educadores de adultos e para alunos, e uma ficha de resultados de avaliação e aprendizagem sobre literacia e numeracia. As ferramentas foram testadas em cinco distritos das Províncias de Nampula, Zambézia, Tete, Gaza e Maputo, envolvendo 87 turmas e 1297 educandos (65% mulheres).



Disseminado o Plano Operacional de Alfabetização e Educação de Adultos

Um workshop de capacitação foi organizado para 20 gestores de alfabetização (7 mulheres) para disseminar o Plano Operacional de Alfabetização e Educação de Adultos para o período 2016-2019. Os beneficiários eram gestores de educação dos níveis central, provincial e distrital. O workshop dotou aos participantes de conhecimentos e ferramentas para a planificação, monitoria e a avaliação do Plano Estratégico de Educação.

Fortalecidas as capacidades das partes interessadas em questões de advocacia e mobilização de recursos para Alfabetização e Educação de Adultos

O Plano de Acção para 2016-2019 para o Movimento de Advocacia, Sensibilização e Mobilização de Recursos para Alfabetização (MASMA) - uma plataforma centrada nas questões de alfabetização em Moçambique - foi aprovado e divulgado entre as principais partes interessadas. O MASMA foi criado com objectivo de acelerar os esforços de alfabetização em Moçambique para o alcance das metas do ODS 4. A UNESCO forneceu apoio financeiro e técnico para actualizar o Plano de Acção, concentrando-se na advocacia, sensibilização e mobilização de recursos para a alfabetização em alinhamento com a Agenda 2030 da Educação.

Fundo Malala da UNESCO para o Direito das Raparigas à Educação em Moçambique

O Fundo Malala da UNESCO para o Direito das Raparigas à Educação foi criado em 2012 para expandir o acesso das raparigas à educação de qualidade e sensível ao género e garantir ambientes de aprendizagem seguros, especialmente em países afectados por conflitos e desastres.

Em Moçambique, o programa complementa as intervenções implementadas no âmbito do Programa CapED, fornecendo apoio para fortalecer a Alfabetização e Educação de Adultos. O Programa contribuiu para melhorar as habilidades de literacia e numeracia das comunidades seleccionadas, a sensibilização e as competências relacionadas com a igualdade de género e desenvolvimento de habilidades vocacionais para grupos vulneráveis. Também dotou aos participantes, principalmente mulheres, de habilidades e conhecimentos necessários para sua auto-capacitação e de suas famílias e comunidades, e incentivou as famílias a matricular e manter seus filhos na escola.

Os participantes relataram sua satisfação em poderem escrever a data dos aniversários das crianças, reconhecer e ler os nomes dos transportes públicos, ler mensagens SMS e assinar bilhete de identidade. Trata-se de actos aparentemente pouco relevantes, mas de suma importância na vida das pessoas.



"O que me motivou a me envolver em Malala, foi definitivamente a oportunidade de aprender e ler, assim como o componente vocacional, especialmente o de administrar uma pequena empresa. Estou ansioso para aprender a criar frango para melhor sustentar minha família. Porque eu também tenho outro sonho: criar sete filhos!"

**Aprendiz, 22 anos,
Napito, distrito Eráti**

Implementados programas de Aprendizagem em Família

Após a validação do Manual de Aprendizagem em Família, foi realizada uma capacitação de 114 profissionais de educação (80% mulheres) sobre a abordagem de aprendizagens em família. Os participantes eram compostos por técnicos do governo, alfabetizadores e vários parceiros de educação. As sessões de capacitação incluíram questões como os mecanismos de coordenação, papéis e responsabilidades, monitoria e avaliação da implementação dos programas de aprendizagens em família.

Com base nas habilidades adquiridas pelos participantes nestes programas, a UNESCO apoiou a inclusão de 219 participantes em programas nacionais de educação de adultos, com foco em etapas práticas relacionadas com as habilidades de empreendedorismo. Os cursos foram realizados nos distritos seleccionados das províncias de Nampula e Maputo e foram conduzidos pelo Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC).

Capacitados editores de media e jornalistas em reportagem sensível ao género

Uma capacitação de dois dias sobre Reportagem Sensível ao Género foi organizada no contexto da implementação do projecto financiado pelo Fundo Malala da UNESCO para o Direito das Raparigas à Educação em Moçambique.

A capacitação envolveu 24 editores de media e jornalistas de diferentes sectores (privados e públicos) em Moçambique.

O objectivo foi de fortalecer o conhecimento dos profissionais de media sobre reportagens sensíveis ao género, para que possam contribuir para melhor

reportar as questões de género e os direitos das mulheres nas rádios comunitárias, jornais, media online, rádio e TV. Esta formação foi liderada pelo Gabinete de Informação do Governo (GABINFO).

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO - 8 DE SETEMBRO

Vários eventos nos níveis provincial e distrital foram organizados para celebrar o Dia Internacional da Alfabetização, sob o lema global "Alfabetização em um mundo digital". A celebração reflectiu sobre o tipo de habilidades de alfabetização que as pessoas precisam adquirir para navegar em sociedades cada vez mais digitalmente mediatizadas. Também explorou políticas e programas eficazes de alfabetização que podem aproveitar as oportunidades que o mundo digital oferece. Várias actividades foram organizadas para fortalecer a defesa da aplicação da tecnologia digital nos programas de educação e alfabetização.



Sumário

- **Aprovado o Currículo Inclusivo do Ensino Primário para Jovens e Adultos**
- **Desenvolvidas e testadas ferramentas de avaliação de aprendizagem para Alfabetização e Educação de Adultos**
- **Divulgado Plano Operacional de Alfabetização e Educação de Adultos**
- **Fortalecidas capacidades das principais partes interessadas em questões de advocacia e mobilização de recursos para Alfabetização e Educação de Adultos**
- **Implementados Programas de Aprendizagem em Família**
- **Capacitados editores de media e jornalistas em reportagem sensível ao género**

Reforçadas capacidades para fornecer educação em sexualidade abrangente

Cursos técnicos foram ministrados a 75 formadores de professores (24 mulheres) nos Institutos de Formação de Professores (IFPs) da Província de Nampula, enquanto 81 formadores de professores (26 mulheres) foram treinados nos IFPs da Província da Zambézia. Os cursos de treinamento fizeram parte do apoio contínuo da UNESCO ao MINEDH na ampliação da Educação em Sexualidade Abrangente (CSE) para aumentar o conhecimento das crianças e jovens sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos através do acesso a um CSE de qualidade. O treinamento também abordou questões relacionadas com a prevenção do casamento infantil e a violência baseada no género.

Mais treinamentos foram organizados para 389 professores em serviço e pré-serviço em ESC. O treinamento incluiu dramatizações, exercícios de

solução de problemas em grupo, análise crítica e atividades de grupo guiadas. Além disso, o programa conseguiu inscrever 97 professores, treinadores e técnicos em educação a nível provincial em uma plataforma online de Educação em Sexualidade Abrangente.

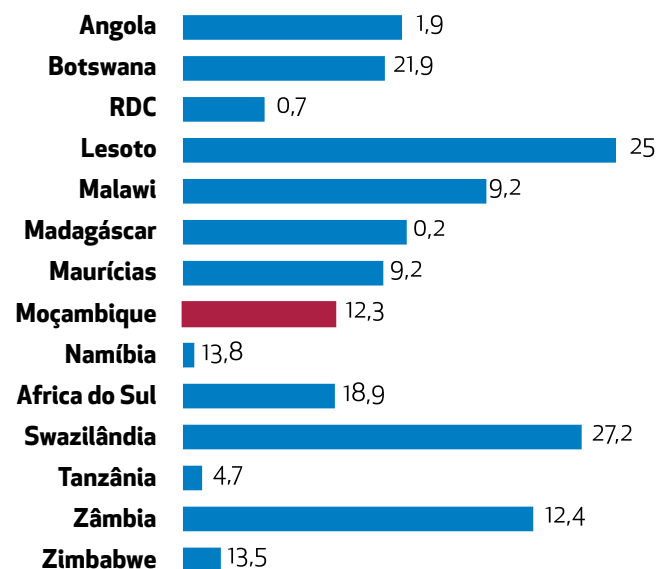
Organizados Workshops liderados pela comunidade para aumentar o acesso à educação em sexualidade abrangente

Duas organizações da Sociedade Civil - o Parlamento Juvenil e a Associação de Líderes Religiosos de Moçambique (COREM) - organizaram formações para impulsionar o envolvimento da comunidade para defender a implementação de uma educação em sexualidade abrangente.

O Parlamento Juvenil realizou uma formação sobre educação em sexualidade abrangente e direitos reprodutivos para 46 raparigas na Província de Maputo, enquanto o COREM realizou um seminário de sensibilização destinado a reduzir a infecção pelo HIV e melhorar os resultados de saúde sexual e reprodutiva para 101 líderes religiosos das províncias de Gaza, Inhambane e Maputo.

As actividades são parte integral do projeto regional da UNESCO - Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (ASDI) sobre "Fortalecimento da saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV entre crianças e jovens".

Prevalencia do HIV, Total (% da populacao com idade 15-49), Países da SADC, 2016



Sumário

- **Reforçadas capacidades para fornecer educação em sexualidade abrangente**
- **Organizados workshops liderados pela comunidade para aumentar o acesso à educação em sexualidade abrangente**

Adoptado o modelo de e-escola e reforçado com equipamento

No âmbito do projecto UNESCO-Fundos Fiduciários Coreanos “TIC Transformando a Educação em África”, o modelo e-school foi concebido e adoptado durante um workshop organizado com a equipa técnica do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, especialistas da UNESCO e principais intervenientes nacionais.

Vinte e duas escolas públicas das onze províncias do país - uma primária e uma secundária em cada província - foram seleccionadas como e-escolas piloto, para serem apoiadas em equipamentos e pedagogia sobre o uso das TICs. Estas escolas serão os Centro de Produção de Conteúdo Digital.

Treinados os decisores políticos no desenvolvimento de políticas nacionais de TICs na educação

Um treinamento técnico preparou 25 formuladores de políticas no desenvolvimento de políticas nacionais de TIC na educação, bem como na actualização do Plano Tecnológico Nacional para a Educação. Os participantes identificaram com sucesso as áreas prioritárias para a formulação da nova Política Nacional sobre TICs na Educação e planos relacionados.

Reforçadas capacidades para aprendizagem aberta e à distância

Para estabelecer um ambiente para o ensino aberto e à distância, a UNESCO equipou o Instituto de Educação Aberta e à Distância (IEDA), a fim de desenvolver e fornecer conteúdo multimídia. Além disso, 30 técnicos do IEDA foram treinados para desenvolver as capacidades das instituições de

DIA MUNDIAL DE HABILIDADES JUVENIS - 15 DE JULHO

O Dia Mundial das Habilidades Juvenis foi celebrado no Instituto Industrial de Maputo. O evento destacou a importância da Formação Profissional de Educação Técnica para jovens, levantou preocupações sobre o desemprego e o subemprego entre os jovens, procurou promover o diálogo entre os profissionais da Educação Técnica e Vocacional e sensibilizou as iniciativas existentes na área.

A celebração foi organizada pela Direção Nacional do Educação Técnica (DINET) em parceria com o Colégios e Institutos Canadá (CICan) e a Comissão Nacional para a UNESCO (CNUM).

formação de professores na combinação do modelo de aprendizagem baseado em papel com um modelo baseado em computador. Esses treinamentos foram dirigidos por especialistas da Universidade Aberta da República da Coreia que incluíam desenho instructivo, aplicação de conteúdos, avaliação dos alunos e garantia de qualidade.



Sumário

- **Adoptado o modelo e-escola e reforçado com equipamentos**
- **Treinados decisores políticos no desenvolvimento de políticas nacionais das TICs na Educação**
- **Reforçadas capacidades para aprendizagem aberta e à distância**



TIC Transformando a Educação em África 2016 - 2019

Moçambique é um dos três países que beneficiam do projeto da UNESCO-Fundos Fiduciários Coreanos "TIC Transformando a Educação em África". Os outros países são Ruanda e Zimbábwe. Como parte do esforço global para implementar a agenda de Educação 2030, o projecto pretende alavancar as tecnologias de informação e comunicação no ensino primário, secundário e terciário, a fim de identificar soluções inovadoras para alcançar qualidade, equidade e inclusão no sistema de educação em Moçambique.

"A mudança da metodologia baseada em papel para o modelo de aprendizagem combinada é uma grande conquista. Estou muito feliz por me sentir aliviada por viajar longas distâncias até aos IFPs com um saco de notas de aula."

**Professor de TIC , 35 anos
IEDA**

2.3 Promoção da ciência para a gestão sustentável dos recursos naturais de África e a redução do risco de desastres

Finalizada e submetida a proposta de nomeação da Reserva da Biosfera das Quirimbas

Seguindo as recomendações do primeiro Workshop Internacional de Moçambique sobre o Programa Homem e Biosfera (MAB), realizado em 2015, o dossier de candidatura da Reserva da Biosfera das Quirimbas foi formulado e submetido ao Secretariado do MAB para exame e posterior designação.

A nomeação foi concluída com sucesso por um Task Force nacional estabelecido sob a orientação do recém-criado Comité Nacional do MAB. A UNESCO mobilizou parceiros e recursos para apoiar o processo de nomeação, organizando workshops técnicos para a preparação da candidatura e realizando numerosas consultas nos níveis local e nacional.

O Comité Consultivo Internacional do MAB para Reservas de Biosfera elogiou a qualidade desta primeira nomeação e o processo participativo adoptado, e recomendou a designação. No momento da publicação deste relatório, o Conselho de Coordenação Internacional MAB (MAB-ICC) designou o sítio como a Primeira Reserva da Biosfera da UNESCO em Moçambique na sua 30ª sessão em Julho de 2018.

A UNESCO também patrocinou uma jovem cientista, membro do Task Force nacional, para participar no Fórum de Jovens MAB 2017. Este primeiro Fórum de Jovens do MAB foi organizado pelo Secretariado do Programa MAB e seus parceiros para oferecer uma oportunidade aos jovens que se preocupam com os territórios especiais em que vivem para se tornarem activos no Programa MAB e contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, em consonância com o Plano de Acção de Lima.

Aprimoradas as capacidades nacionais em Avaliação de Segurança nas Escolas

A UNESCO conduziu treinamentos sobre a metodologia VISUS (Inspeção Visual para identificação de Estratégias de Actualização Adequadas) que permitiram que as equipas nacionais, constituídas por tomadores de decisão, bem como professores e estudantes universitários, conduzissem avaliações em 100 escolas na província de Maputo. A metodologia VISUS avalia as vulnerabilidades aos perigos naturais das instalações escolares existentes e sugere áreas chave para melhoria de modo a reduzir perigos relacionados com os riscos de saúde e segurança nas escolas.

Os dados validados foram disponibilizados como relatórios escolares individuais para cada escola participante e como um relatório colectivo submetido aos decisores do MINEDH de Moçambique. As conclusões dos inquéritos realizados durante a fase piloto serão apresentadas ao Governo no início de 2018. Estas fornecerão informações científicas de uso imediato sobre a segurança escolar, para permitir aos decisores moçambicanos tomar decisões informadas sobre a modernização da segurança nas escolas, permitindo-lhes melhorar o orçamento e priorizar intervenções e despesas.

A implementação da metodologia UNESCO-VISUS para avaliação da segurança escolar multirrisco em Moçambique contou com o apoio da UNESCO, do Fundo Global para a Redução e Recuperação de Desastres (GFDRR) e da Agência Belga de Cooperação para o Desenvolvimento.

Reforçadas capacidades técnicas de profissionais dos PALOP na gestão de dados oceânicos

A Escola de Ciências Marinhas e Costeiras (Universidade Eduardo Mondlane) organizou um curso de formação para profissionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) sobre gestão de dados oceânicos sob a direcção da Ocean Teacher Global Academy da UNESCO-IOC (Comissão Oceanográfica Intergovernamental). Usando uma plataforma de videoconferência, o curso forneceu uma introdução abrangente sobre gestão e métodos de manipulação de dados oceanográficos usando um banco de dados e

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS - 8 DE JUNHO

A UNESCO coordenou a celebração do Dia Mundial dos Oceanos, em colaboração com o Ministério do Mar, das Águas Interiores e das Pescas, o Museu das Pescas e vários parceiros.

Uma conferência sobre inovação marinha foi organizada sob o título "Nossos oceanos, o nosso futuro: à beira da inovação marinha em Moçambique". A conferência teve como objectivo aumentar a visibilidade das iniciativas existentes neste campo e inspirar a colaboração entre os inovadores marinhos de diferentes áreas. Onze palestrantes de nove organizações envolvidas em ciências marinhas, conservação e inovação apresentaram trabalhos científicos para um público de 120 participantes.

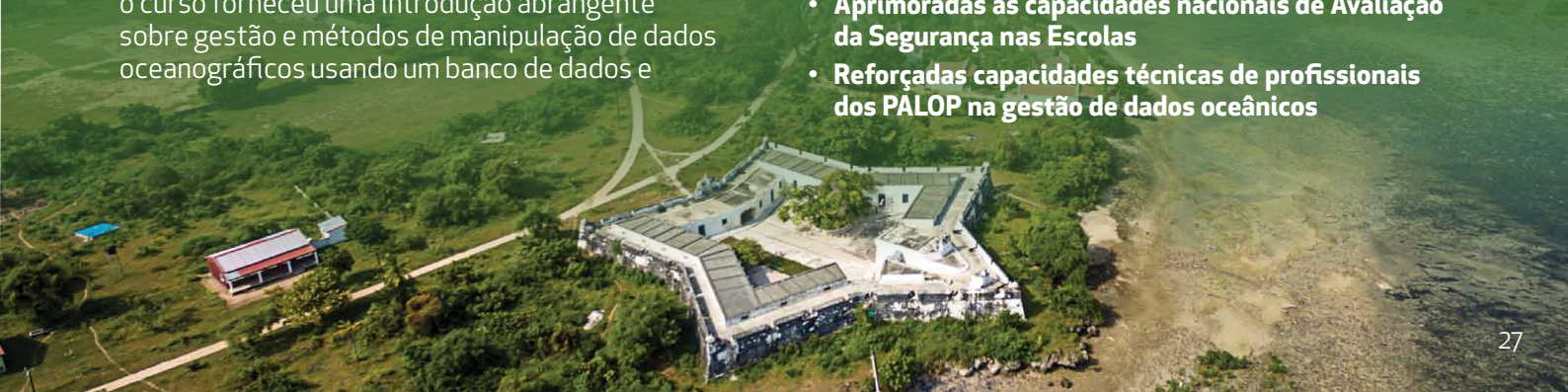
formato de dados comuns, cobrindo uma variedade de ambientes oceânicos, desde alto mar, plataforma costeira até estuários.

Os 28 candidatos eram estudantes, professores, investigadores e técnicos dos sectores das pescas, transportes, hidrografia, meteorologia e ciências marinhas dos seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Espanha, Moçambique e São Tomé e Príncipe.



Sumário

- **Finalizada e submetida a proposta de nomeação de Reserva da Biosfera das Quirimbas**
- **Aprimoradas as capacidades nacionais de Avaliação da Segurança nas Escolas**
- **Reforçadas capacidades técnicas de profissionais dos PALOP na gestão de dados oceânicos**



2.4 Aproveitamento do poder da cultura para o desenvolvimento sustentável e a paz no contexto de integração regional

Ministrado treinamento sobre a conservação e preservação de paisagens históricas urbanas a profissionais do património e comunidades locais

Após a implementação do anterior Plano de Gestão e Conservação (2010-2014) para a Ilha de Moçambique, a UNESCO lançou um programa para apoiar o Governo a concluir o Plano de Gestão e Conservação para o período de 2018-2022, através de reuniões das partes interessadas e consultas públicas.

Neste contexto, profissionais das instituições de gestão e conservação do património da Ilha de Moçambique receberam formação em ferramentas de gestão e conservação do património cultural, usando as recomendações sobre a Paisagem Histórica Urbana (HUL). O treinamento consistiu em fazer um balanço da avaliação da implementação do Plano de Gestão e Conservação anterior e formular recomendações a serem consideradas durante o processo de formulação do novo Plano de Gestão e Conservação do sítio.

Elaborado o Plano de Conservação e Gestão da Ilha de Moçambique

Uma segunda reunião de consulta das partes interessadas sobre a formulação do Plano de

Gestão e Conservação da Ilha de Moçambique (2018-2022), teve lugar na Ilha de Moçambique. A reunião discutiu as recomendações das consultas anteriores à comunidade, a avaliação da implementação do plano anterior de gestão e conservação e conclusões dos estudos realizados pelos consultores nacionais sobre:

- estado de conservação do património construído em áreas centrais e zonas de amortecimento
- utilização sustentável dos recursos naturais, incluindo a gestão costeira, o meio marinho e a conservação
- estado de conservação e gestão do património subaquático

Também discutiu as principais áreas prioritárias a serem incluídas no novo Plano de Gestão e Conservação. O objectivo global do Plano é melhorar a gestão, conservação e desenvolvimento socioeconómico da Ilha de Moçambique como cidade e património. Isto é, para garantir que o novo plano aborde as questões levantadas pelo Comité do Património Mundial na sua Decisão 40 COM7B.15 (2016) que solicita ao Governo de Moçambique que reforce a gestão e conservação da Ilha de Moçambique como Património Mundial.



“Cada um dos Estados parte na presente Convenção deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património cultural e natural referido nos artigos 1.º e 2.º e situado no seu território constitui obrigação primordial. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando no máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação internacionais de que possa beneficiar, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico.”

Convenção para a protecção do património mundial, cultural e natural (1972) - Artigo 4.º

Recomendada proposta de ratificação da Convenção da UNESCO sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático (2001)

O Conselho de Ministros analisou os princípios de ratificação da Convenção da UNESCO sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático (2001) e solicitou a apresentação da proposta à Assembleia da República para posterior análise e decisão final.

Promovida a consciencialização sobre o acesso ao Fundo Internacional para a Diversidade Cultural da UNESCO

Um curso de treinamento de dois dias sobre o acesso ao financiamento do Fundo Internacional para a Diversidade Cultural (IFCD) foi organizado para 35 promotores e gestores de projectos, incluindo membros de instituições públicas. A formação incluiu a partilha de áreas prioritárias

e a redação de propostas para o fundo do IFCD, para apoiar o aumento do número de propostas de Moçambique para o IFCD.



Sumário

- **Ministrado treinamento sobre a conservação e preservação de paisagens históricas urbanas a profissionais do património e comunidades locais**
- **Elaborado o Plano de Conservação e Gestão da Ilha de Moçambique**
- **Recomendada a proposta de ratificação da Convenção da UNESCO sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático (2001)**
- **Promovida a consciencialização sobre o acesso ao Fundo Internacional para a Diversidade Cultural da UNESCO**

2.5 Promoção de um ambiente propício à liberdade de expressão e desenvolvimento de media

Advogada a liberdade de expressão e desenvolvimento de media

“*Mentes críticas para tempos críticos: o papel dos media na promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas*” foi o tema do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa em 2017. Com o apoio de vários parceiros, incluindo a UNESCO, o MISA-Moçambique (Instituto para a Comunicação Social da África Austral) celebrou o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, abordando uma série de questões para debate e reflexão para todas as partes interessadas dos media a nível nacional.

Dos participantes incluem Albie Sachs, juiz reformado da Suprema Corte sul-africana, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o Presidente do MISA-Moçambique, o Representante da UNESCO em Moçambique, Chefe da Cooperação na Embaixada da Suécia em Moçambique e Presidente do Conselho Superior de Comunicação Social (CSCS).

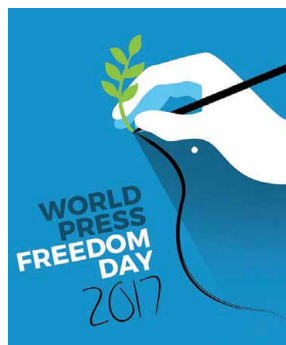
Esta foi também a ocasião para lançar o relatório do MISA sobre o Estado de Liberdade de Imprensa e Expressão em Moçambique (2010-2015).

Celebrações semelhantes foram organizadas em outras províncias pela Associação de Jornalistas. A cerimónia central teve lugar em Maputo e foi chefiada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação em representação do Primeiro Ministro, que reafirmou o compromisso do governo em trabalhar no sentido de garantir um ambiente no qual os jornalistas possam trabalhar em liberdade e independência.



Sumário

- **Advogada a liberdade de expressão e desenvolvimento de media**







3. Principais Desafios

Os debates estratégicos realizados em Moçambique sobre a “domesticação” da Agenda 2063 da União Africana e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os seus Objetivos (ODS) reconhecem o papel fundamental da educação para o desenvolvimento sustentável e o seu efeito catalizador nas mudanças transformativas. Vários relatórios recentes sublinharam a necessidade imperativa e urgente de um investimento sustentado na educação em Moçambique para garantir e aproveitar ao máximo a dinâmica demográfica do país.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, e seus ODS, procuram incorporar e equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável (económico, social e ambiental). A Agenda representa uma mudança fundamental no paradigma sobre o desenvolvimento, reconhecendo as interligações subjacentes e dinâmicas entre as três dimensões e impulsionando o desenvolvimento universal e integrado em todos os países. O alinhamento das políticas nacionais de desenvolvimento com os ODS requer que devida consideração e medidas apropriadas sejam tomadas para abordar as causas profundas da pobreza, e como os diferentes impulsionadores da mudança influenciam e se relacionam uns com os outros para alcançar a transformação para o desenvolvimento sustentável.

Os argumentos acima expostos sublinham a relevância do trabalho da UNESCO em Moçambique, devido ao seu mandato, que é de natureza interdisciplinar e sua capacidade de mobilizar e fornecer apoio técnico multidisciplinar.

Para o efeito, a UNESCO precisará de mobilizar sua ampla gama de parceiros para garantir que o apoio normativo e político relevante seja fornecido em uma abordagem sistémica e multidisciplinar para promover o desenvolvimento de capacidades, defender e monitorar as tendências em suas áreas de programação. Isso inclui a defesa contínua pela ratificação e implementação efectiva de várias convenções internacionais, para as quais a UNESCO detém obrigações na prestação de contas e responsabilidade específicas.

O Relatório de Revisão de Políticas Educacionais e suas recomendações, constituem uma contribuição valiosa para a formulação do novo Plano Estratégico Nacional de Educação (2020-2029). Essa nova estratégia também se beneficiará dos resultados da avaliação e das recomendações produzidas durante a formulação do Quadro de Indicadores Nacionais (QIN) para a educação. Este último foi adoptado pelo Comité de Gestão e constitui um instrumento central para o país monitorar o progresso para o alcance do ODS 4 de "garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

O reforço de capacidades estatísticas do país para gerar evidências sólidas para a formulação de políticas e a gestão do sistema educacional continua sendo crucial. O mapeamento dos dados e a avaliação da qualidade dos dados levada a cabo pela Equipa Técnica Nacional identificaram lacunas relacionadas com as fontes de dados críticos que afectam a capacidade do país para monitorar o progresso das suas metas de educação e as do ODS 4. Isto também representa uma componente central

da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística da Educação (ENDEE) a ser finalizada e adoptada em 2018. Esta estratégia será a visão sectorial do desenvolvimento de estatísticas educacionais em Moçambique.

Melhorias na qualidade têm sido feitas em programas de Alfabetização e Educação de Adultos, com o apoio da UNESCO através do desenho e desenvolvimento de novas estratégias, planos, currículos e ferramentas de gestão e avaliação e sua revisão. No entanto, os resultados alcançados permanecem fracos devido, entre outros, aos limitados recursos financeiros alocados pelo governo neste subsector e ao baixo nível de qualificação dos alfabetizadores. Uma preocupação está relacionada com a desistência dos educandos do sistema, a redução dos alfabetizados matriculados em programas de alfabetização e educação de adultos, o reduzido valor do subsídio e atrasos no pagamento dos alfabetizadores, bem como a falta de monitoria regular aos programas de alfabetização e educação de adultos.

A mobilização da comunidade para sua participação activa em programas de alfabetização e o envolvimento de professores qualificados na alfabetização acelerada e educação de adultos, incluindo a expansão dos currículos de alfabetização funcional, são possíveis caminhos para melhorar os resultados da aprendizagem e a qualidade dos programas de alfabetização. O papel do Movimento para Advocacia, Sensibilização e Mobilização de Recursos para Alfabetização (MASMA) e a implementação do seu plano de acção serão essenciais.

Na área de HIV/SIDA, esforços serão envidados para consolidar os resultados alcançados durante os últimos anos na integração da educação em sexualidade abrangente (CSE) nos currículos escolares. No entanto, seria necessária uma avaliação para aferir o grau de sucesso da abordagem de integração utilizada com vista a possíveis ajustes. O envolvimento de alto nível e advocacia de todos os Ministérios envolvidos é necessário e será alcançado, especialmente envolvendo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, o Ministério da Saúde, e o Ministério da Juventude e Desporto no apoio e defesa do Compromisso Ministerial sobre Educação Sexual Compreensiva na África Oriental e Austral (ESA). Possível expansão do programa para instituições de ensino superior será necessária. A cooperação sul-sul com o programa HEAIDS (Higher Education AIDS) na África do Sul será uma meta a atingir.

A UNESCO prosseguirá suas intervenções para enfrentar ameaças críticas à biodiversidade, e melhorar a resposta a desastres naturais bem como melhorar a gestão das zonas costeiras e oceânicas.

O apoio bem sucedido fornecido para a formulação do documento de nomeação do Parque Nacional das Quirimbas, como a primeira reserva da biosfera da UNESCO em Moçambique e o impulso criado servirá para apoiar o programa do Governo na gestão segura dos recursos naturais e a protecção da biodiversidade. Isso inclui a mobilização de parceiros para apoiar a gestão desta primeira Reserva da Biosfera no país e a defesa da formulação de nomeações de outros

locais. Em colaboração com o Escritório Regional, serão envidados esforços para fortalecer a contribuição das ciências para o desenvolvimento sustentável, inclusive nas áreas de pesquisa, tecnologia e inovação, segurança hídrica, oceanos, energia, ecossistemas e biodiversidade, recursos naturais, redução do risco de desastres e educação científica.

Na área da Cultura e Desenvolvimento, é necessário um esforço sustentado para apoiar a tradução de declarações políticas em acções concretas no aproveitamento do poder da cultura para o desenvolvimento sustentável e para a paz. A consolidação dos resultados alcançados durante o biénio passado é imperativa. Isto é necessário especialmente no desenvolvimento de advocacia, parcerias, estratégias de defesa, mobilização de recursos e actividades para apoiar a actualização e formulação de instrumentos jurídicos e políticos. Estas acções irão contribuir para assegurar uma integração adequada e reconhecida da cultura nos programas nacionais de desenvolvimento e o envolvimento de pessoas comuns na promoção de actividades de expressão cultural e na salvaguarda do património cultural.

O impulso obtido na mobilização de apoio nacional para a ratificação da Convenção sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático de 2001, deve ser mantido até a conclusão efectiva dessa ratificação. Além disso, as celebrações dos 200 Anos da Ilha de Moçambique (Património Mundial) como cidade, constituem uma oportunidade para a UNESCO mobilizar parceiros e recursos para apoiar o Governo na conclusão do novo Plano de Gestão

e Conservação, aplicando as Recomendações da UNESCO sobre Paisagem Histórica e Urbana (HUL). A abordagem do HUL provou ser de importância crítica na Ilha de Moçambique como um quadro de gestão. Seu uso, não só ampliará o conceito de conservação do património, incluindo vários aspetos da conservação em um quadro integrado, mas também facilitará, por meio de sua abordagem em seis etapas, uma avaliação mais profunda das várias necessidades relacionadas com a conservação, gestão e desenvolvimento socioeconómico da Ilha de Moçambique como cidade e património.

O desenvolvimento de media em Moçambique também constitui um desafio. Embora o sector tenha experimentado nos últimos anos um crescimento significativo com uma mistura de media pública, privada e comunitária, o surgimento de media social ainda não regulamentada constitui um grande desafio a ser enfrentado, especialmente no contexto de fragilidade económica do sector. A rede de rádios comunitárias precisa de apoio para assumir o seu papel como facilitadores do fluxo livre de informações para o desenvolvimento, a nível da comunidade. Outra preocupação importante está relacionada com o aumento da violência observada contra jornalistas no país. A UNESCO juntamente com instituições nacionais relevantes procurará atingir o objectivo do Plano de Acção das Nações Unidas sobre Segurança de Jornalistas, incluindo a questão da impunidade.

A liberdade de expressão é um direito humano fundamental que sustenta todas as outras liberdades civis e é vital para as sociedades abertas, o Estado de direito e o governo democrático. A era digital transformou radicalmente o ambiente e os limites em que esses direitos devem ser livremente expressos. A liberdade de expressão na era digital é um ingrediente fundamental para o desenvolvimento, para a inovação e a criatividade de modo a apoiar e sustentar o multilinguismo na sociedade, dimensões éticas da informação, acessibilidade à informação e direito à informação. Neste contexto, a UNESCO apoiará a implementação do Programa Informação para Todos (IFAP) e o estabelecimento do Comité Nacional do IFAP e a formulação de seu Plano de Acção. A salvaguarda dos arquivos históricos nacionais continua a ser um desafio crítico que será resolvido através do apoio ao reforço das capacidades através de uma oferta de formação e equipamento adequados.

em Moçambique

■ Gestão

Djaffar Moussa-Elkadhum
Representante em Moçambique

Carla Macumbe
Secretária do Representante

Marta Villa Monge
UNV - Oficial de Comunicação e
Visibilidade (até Outubro de 2017)

Arianna Iok I U
Coordenação da ONU e Relatório
de Monitoria dos Programas (desde
Setembro de 2017)

■ Administração e Operações

Dilcia Martinez
Directora Financeira e
Administrativa

Josina Davane
Assistente Administrativa

Jonas Marrulele
Assistente Administrativo

Dercio Tembe
Assistente de Informática
(funcionário compartilhado da
ONU)

Simião Tai Catine
Motorista

Francisco Santaca
Recepcionista-Registo

Dias Velemo
Motorista

■ Equipa do Programa

Marcos Cherinda - Oficial Nacional de
Programas - Educação

Ofélia da Silva
Oficial Nacional de Programas - Cultura

Angelina Tivane
Oficial Nacional de Programas - HIV e
Educação em Saúde

Dulce Domingos Mungoi
Oficial Nacional de Programas -
Alfabetização e Educação de Adultos

Maria Manuela Dalas da Conceição
Consultora Nacional - HIV e Educação em
Saúde (desde Fevereiro de 2018)

Sergio Rejado Albaina
Subgerente Assistente em Ciências
Ambientais e Mudanças Climáticas.

Luisa de Simone
UNDESA, Assistente de Programa - TVET
(até Outubro de 2017)

Linnnet Mutungura
Oficial Nacional Associada do Projecto -
TIC na Educação

Saide Dade
Consultor Nacional em Estatísticas da
Educação – ODS 4

James Sheehan
Voluntário da Juventude da ONU para
Alfabetização e Programa de Educação de
Adultos (desde fevereiro de 2018)

Ragnhild Wik Solberg
Especialista Voluntária da ONU para
Educação Primária (desde Março de 2018)

Michelle Cook
Voluntária da UNESCO - Educação em
Museus (desde Fevereiro de 2018)

Angelina dos Santos
Assistente de Programas

Edna Sengulane
Assistente do Programas





Acrônimos

ADEA	Associação para o Desenvolvimento da Educação em África	AEA	Alfabetização e Educação de Adultos
CADHP	Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos	MAB	Programa Homem e Biosfera
CapED	Desenvolvimento de Capacidades para Educação	MASMA	Movimento de Advocacia, Sensibilização e Mobilização de Recursos para Alfabetização
CICan	Colégios e Institutos Canadá	MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
COREM	Conselho das Religiões de Moçambique	MEG	O Relatório Global de Monitoria da Educação
CSCS	Conselho Superior de Comunicação Social (CSCS)	MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
CSE	Educação em Sexualidade Abrangente	MISA	Instituto para a Comunicação Social da África Austral
DINAEA	Direção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos	NatCom	Comissão Nacional para a UNESCO
DINET	Direção Nacional de Educação Técnica	NSDES	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Estatística da Educação
ESA	África Oriental e Austral	NIF	Quadro Nacional de Indicadores
ETN	Equipe Técnica Nacional	ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
GABINFO	Gabinete de Informação do Governo	ONU	Organização das Nações Unidas
GACIM	Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique	OSC	Organizações da Sociedade Civil
PIB	Produto Interno Bruto	PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
GER	Taxa bruta de matrícula	PGB	Programa Geração Biz
GFDRR	Fundo Global para a Redução e Recuperação de Desastres	RENAMO	Resistência Nacional de Moçambique
HDI	Índice de desenvolvimento humano	SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
HIV/AIDS	Vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida	SIDA	Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional
HUL	Paisagens históricas urbanas	SRH	Saúde Sexual e Reprodutiva
ICC	Conselho Internacional de Coordenação	STI	Ciência, Tecnologia e Inovação
ITC	Informação e Tecnologia de Comunicações	TVET	Educação Profissional Técnica e Treinamento
COI	Comissão Oceanográfica Intergovernamental	UEM	Universidade Eduardo Mondlane
IEDA	Instituto de Educação Aberta e a Distância	UIL	Instituto da UNESCO para a aprendizagem ao longo da vida
IFAP	Informações para todos os programas	UIS	Instituto de Estatística da UNESCO
IFCD	Fundo Internacional para a Diversidade Cultural	UNCT	Equipa do País das Nações Unidas
IFPs	Institutos de Formação de Professores	UNDAF	Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas
IFPELAC	Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo	UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
IIOE-II	Segunda Expedição Internacional do Oceano Índico	UNV	Voluntário das Nações Unidas
INAC	Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema I	VISUS	Inspeção Visual para identificação de Estratégias de Atualização Adequadas nas escolas
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação		
INE	Instituto Nacional de Estatística		



Desenhar: Daniela Cristofori

Todas as fotos: ©UNESCO Maputo

Excepto páginas: capa interior, 6 esquerda, 7 esquerda, 13, 16, 26, 29, 31, 37, 39 ©UNESCO/B. Moussa-Elkadhum;

27 ©UNESCO/Quirimbas Biosphere Reserve

FU/2018/PI/H/1



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Maputo Office
Representação em
Moçambique

“*Construindo paz na mente
de homens e mulheres*”

unesco.org

Rua da Frente de Libertação de Moçambique No. 240. Maputo, Mozambique. Tel: +258 (21) 481 700